



**PLANO AÇÃO COMISSÃO
AUTOAVALIAÇÃO**
2026/2027

Introdução

A prioridade da Comissão de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Valongo (AEV) em 2026/2027 deve ser **fechar o ciclo entre diagnóstico, decisão, execução e verificação de resultados**. Propõe-se, por isso, um plano anual que operacionaliza o Plano Estratégico 2025–2028 e monitoriza o primeiro ano do Plano de Melhoria 2026–2028, sem substituir as estruturas responsáveis pela execução das medidas pedagógicas.

1. Fundamentação e finalidade

O plano responde aos dois campos do domínio Autoavaliação do quadro de referência do 3.º ciclo da Avaliação Externa das Escolas: «Desenvolvimento» e «Consistência e impacto». O referencial valoriza procedimentos sistemáticos, participação da comunidade, rigor na análise dos dados, monitorização das ações de melhoria e evidências da sua influência na organização, nas aprendizagens, na formação e na educação inclusiva.

Para o AEV, as prioridades de partida estão identificadas: reforçar a demonstração do impacto das medidas, acompanhar a qualidade das aprendizagens em Matemática e no 2.º ano, a conclusão e os módulos em atraso nos cursos profissionais, a articulação entre avaliação interna e externa, a participação das famílias e a devolução dos resultados à comunidade. O questionário de 2025/2026 acrescenta necessidades relativas aos equipamentos eletrónicos, à participação do pessoal não docente nas decisões e à diferença entre a perceção de docentes e alunos sobre inovação pedagógica.

Finalidade geral: produzir informação fiável, compreensível e utilizada nas decisões do AEV, tornando verificável o que foi diagnosticado, o que mudou e que resultados foram observados até ao final de 2026/2027.

2. Objetivos e modo de trabalho

A Comissão deverá:

- Consolidar um referencial interno de autoavaliação, com indicadores, definições, fontes, responsáveis e calendário comuns.
- Monitorizar as ações prioritárias do Plano de Melhoria por escola, ciclo, ano, curso e grupo de alunos, quando os dados o permitirem.
- Articular a informação produzida pelos departamentos, diretores de turma e de curso, EMAEI, SPO, equipa EQAVET, biblioteca escolar e responsáveis pelo Plano de Atividades, evitando recolhas duplicadas.
- Auscultar a comunidade e devolver-lhe não só resultados, mas também as decisões tomadas em resposta aos contributos.
- Documentar, para cada prioridade, a sequência **diagnóstico → decisão → implementação → resultado → reajustamento**.

A Comissão coordena a recolha, analisa os dados, identifica desvios e recomenda ajustamentos.

A Direção, o Conselho Pedagógico e as estruturas responsáveis decidem e executam as medidas nas respetivas áreas. Esta distinção deve ficar expressa nas atas e nos relatórios.

3. Plano operacional

As metas seguintes são **metas de trabalho propostas para 2026/2027**;

Eixo / ação da Comissão	Prazo	Produto e meta de 2026/2027	Articulação e evidência
A1 — Validar o referencial e o plano operativo. Confirmar prioridades, definições dos indicadores, fontes, periodicidade, regras de acesso aos dados e responsáveis pela validação.	outubro–novembro de 2026	Referencial e calendário anual aprovados; ficha técnica para cada indicador prioritário.	Comissão, Direção e Conselho Pedagógico; referencial datado, ata e fichas de indicador.
A2 — Construir o painel de indicadores. Integrar resultados académicos, qualidade do sucesso, avaliação externa, inclusão, participação e indicadores do ensino profissional. Desagregar onde for possível.	Primeira versão até ao fim de dezembro; atualização semestral	Painel com pelo menos 10 indicadores atualizados semestralmente, conforme a meta do Plano de Melhoria.	Comissão e responsáveis pelos dados; registo da data de extração e nota sobre dados indisponíveis.
A3 — Estabelecer linhas de base e selecionar casos prioritários. Rever séries anteriores e resultados de 2025/2026; escolher turmas, anos ou cursos para acompanhamento aprofundado, sem perder a leitura global do AEV.	novembro–dezembro de 2026	Nota de diagnóstico com prioridades justificadas e valores de partida comparáveis.	Departamentos, coordenações, EMAEI, SPO e EQAVET; nota técnica e ata de apreciação. A necessidade de distinguir resultados por curso é particularmente clara no relatório EQAVET.
A4 — Monitorizar aprendizagens e	Ponto de situação em	Duas análises comparativas; diagnóstico inicial e final nos	Comissão analisa; departamentos e Conselho Pedagógico executam as respostas.

avaliação. Acompanhar o 2.º ano, Matemática e disciplinas com diferenças relevantes entre avaliação interna e externa; registar população abrangida, medida aplicada e evolução.	fevereiro; balanço em julho	anos prioritários. O Plano de Melhoria prevê melhoria de 5 pontos percentuais na qualidade do sucesso em Matemática nos grupos intervencionados.	Evidências: grelhas diagnósticas, resultados por turma e disciplina, atas e decisões.
A5 — Monitorizar ensino profissional com o EQAVET. Conciliar definições de conclusão por coorte, módulos em atraso, assiduidade e risco de abandono; analisar diferenças entre cursos.	Registo mensal pelas estruturas; síntese semestral da Comissão	Duas sínteses por curso e relatório final de evolução face à linha de base. Registar separadamente as metas do Plano de Melhoria para conclusão em três anos e módulos em atraso.	Diretores de curso/turma, equipa EQAVET, SPO e EMAEI; mapas de acompanhamento, relatórios EQAVET e atas. O relatório EQAVET e o relatório trienal apresentam métricas de conclusão com universos distintos, que não devem ser fundidas sem verificação.
A6 — Avaliar as respostas inclusivas. Cruzar progresso nas aprendizagens, participação, assiduidade e adequação das medidas; identificar casos em que houve reajustamento e respetiva fundamentação.	Recolha contínua; sínteses em fevereiro e julho	Síntese semestral agregada; registo de monitorização e de reajustamentos nos casos acompanhados, conforme a meta do Plano de Melhoria.	EMAEI, CAA, SPO, conselhos de turma e famílias; relatórios agregados, atas e registos de progresso, com proteção dos dados individuais.
A7 — Auscultar e devolver informação. Planear grupos focais curtos por tema; recolher contributos de alunos, pessoal não docente, famílias e parceiros; testar formas de aumentar a participação dos encarregados de educação.	Plano em novembro; auscultação ao longo do ano; devoluções em fevereiro e julho	Pelo menos duas sessões anuais de devolução e uma síntese pública em linguagem acessível, como prevê o Plano de Melhoria. Publicar também «O que ouvimos / O que decidimos».	Comissão, Direção, representantes dos grupos e comunicação; instrumentos, taxas de resposta por grupo, apresentações e registos de decisões. Em 2025/2026, a taxa de resposta dos EE foi 18,0% , pelo que a meta de participação deve ser acompanhada por grupo, não apenas pela média global.
A8 — Acompanhar a prática pedagógica e a formação. Solicitar às	Seleção de práticas até dezembro;	Uma ficha de acompanhamento por prática selecionada: necessidade,	Departamentos, Conselho Pedagógico e Centro de Formação; planos, registos de reflexão, produções e dados de

estruturas exemplos delimitados de planificação conjunta, observação colaborativa e aplicação da formação; recolher a perceção dos alunos sobre as práticas experimentadas.	balanço em julho	participantes, implementação, perceção dos alunos, resultados e decisão de continuidade.	aprendizagem. O questionário mostra uma diferença acentuada entre a perceção de docentes e alunos acerca da inovação pedagógica.
A9 — Verificar decisões e ações de melhoria. Manter um registo único das recomendações: origem do diagnóstico, decisão, responsável, prazo, estado, resultado e ajustamento.	Atualização mensal; revisão em fevereiro e julho	Todas as prioridades acompanhadas têm decisão e responsável registados; cada ação concluída tem evidência de execução e apreciação dos resultados.	Comissão e responsáveis por cada medida; grelha de seguimento e atas.
A10 — Avaliar o próprio plano. Verificar execução, qualidade dos dados, participação das estruturas, utilidade das devoluções e resultados obtidos.	Julho–setembro de 2027	Relatório anual de autoavaliação 2026/2027, com recomendações e proposta de reajustamento para 2027/2028.	Comissão, Direção, Conselho Pedagógico e Conselho Geral; relatório, apreciações e versão revista do plano.

4. Cronograma e avaliação

<i>Momento</i>	<i>Decisão ou entrega esperada</i>
<i>setembro–outubro de 2026</i>	Constituir/confirmar a equipa, aprovar o calendário de reuniões e validar o plano anual com a Direção e o Conselho Pedagógico.
<i>novembro–dezembro de 2026</i>	Fechar fichas técnicas, linhas de base e painel inicial; escolher os casos de acompanhamento aprofundado; devolver uma primeira síntese de diagnóstico às estruturas.
<i>janeiro–fevereiro de 2027</i>	Atualizar indicadores; realizar a primeira análise semestral e uma sessão de devolução; registar decisões de manutenção ou reajustamento.
<i>março–abril de 2027</i>	Verificar a execução das decisões, aprofundar os casos prioritários e realizar auscultações temáticas, sem repetir integralmente o questionário de 2025/2026.

maio–julho de 2027	Comparar resultados finais com as linhas de base; apreciar metas, diferenças entre grupos e eficácia das medidas; realizar a segunda devolução.
julho–setembro de 2027	Produzir o relatório anual, divulgar uma síntese acessível e propor alterações ao Plano de Melhoria e ao plano anual seguinte.

Para cada ação, o relatório deve distinguir três juízos: **executada** (foi realizada), **eficaz** (houve melhoria no indicador definido) e **sustentável** (a melhoria mantém-se ou pode ser generalizada). Quando não houver dados suficientes, a classificação adequada é **não avaliável**, acompanhada da identificação do dado em falta.

A melhoria observada deve ser descrita como associação plausível, salvo se o desenho da análise permitir atribuí-la com segurança à medida.